

A reformulação do Refúgio Biológico Bela Vista tem como objetivo integrar o contexto socioambiental de Itaipu e a vocação turística da cidade de Foz do Iguaçu. Esse novo ciclo está ancorado nos valores da contemporaneidade, entendendo que o futuro do planeta depende da transição de uma sociedade antropocêntrica para uma biocêntrica.

A fundamentação ética que respalda a existência de jardim zoológico na atualidade está pautada na associação entre a exposição da fauna aos aspectos de entretenimento, pesquisa, educação, conservação, segurança e respeito aos animais cativos. Assim, diferentemente de grande parte do campo de atuação da arquitetura e urbanismo, no zoo design projeta-se tanto pessoas, enquanto técnicos e visitantes, quanto para animais. Visa-se um equilíbrio entre as demandas específicas de cada usuário, apesar dos animais estarem no centro do projeto. Os animais precisam de liberdade para manifestarem seus comportamentos instintivos, portanto considera-se a particularidade de cada espécie em relação à aquisição de comida, à estrutura social, ao período de atividade, às interações com o habitat natural, à personalidade, à reprodução, à sensação de segurança, ao repouso e às demais adaptações fisiológicas e etológicas. O corpo técnico exige ambientes adequados e seguros para desempenharem seus trabalhos. Já para os visitantes, as necessidades estão relacionadas à experiência.

Portanto, o conjunto de intervenções visa principalmente o bem-estar das espécies animais abrigadas no RBV, além de promover a formação da consciência ambiental por meio da prática turística sustentável, da conservação do patrimônio natural e da valorização da biodiversidade faunística. E ainda, através de um circuito que segue uma estrutura narrativa, a intenção dessa proposta é oferecer uma experiência educativa, envolvente, autêntica, multissensorial e dinâmica aos visitantes.

#### ESPÍRITO DO LUGAR

Nos primórdios da humanidade, a capacidade de sobrevivência estava intrinsecamente ligada a uma forte relação física e mental com o meio. Ao longo da história, essa conexão foi gradualmente se perdendo, à medida que valores funcionais foram introduzidos, retirando a identidade concreta e particular dos espaços. O desenvolvimento desta proposta parte da celebração do espírito do lugar como resposta à singularidade deste projeto.

A água é o principal elemento estruturante da paisagem de Foz do Iguaçu, proporcionando, além do impacto visual, uma alta umidade sentida na pele. O RBV está localizado às margens de um dos principais corpos d'água da região: o reservatório da hidrelétrica de Itaipu. Com o clima subtropical úmido com grande amplitude térmica anual, a cidade possui verões quentes, e os invernos relativamente rigorosos. Outro elemento marcante é a "terra roxa", com seu tom avermelhado inconfundível que preenche a paisagem e o pó que toma conta das narinas. Esse solo fértil suporta o desenvolvimento da rica flora da Mata Atlântica.

Explora-se a fragilidade humana diante da natureza, buscando resgatar e responder aos comportamentos primitivos e instintivos preservados no inconsciente e transferidos pelos genes, como a busca por abrigo, a sensação de conforto e proteção. Procurou-se proporcionar aos visitantes uma experiência imersiva, emocional e sinestésica de compartilhar o mesmo ambiente que os animais e de internalizar essa paisagem, culminando na identificação, empatia e solidariedade. Compreende-se que esse ambiente deve simular os habitats para que os animais expressem seus comportamentos naturais. Contra a hegemonia da visão da vida contemporânea que nos isola, buscou-se resgatar a conexão humana com o mundo através de uma experiência centrada no corpo.

#### ELEMENTOS PAISAGÍSTICOS

Os ajardinamentos propostos partem do conceito de imersão na paisagem, trazendo ao visitante uma percepção de continuidade entre o ambiente natural do fragmento florestal existente na área e o ambiente paisagístico criado. Gradientes de altura e volumes das plantas tentam recriar um ambiente similar ao natural, imprevisível, não monótono, com mudanças suaves e discretas entre os espaços de transição e os recintos de animais. Para além da estética, almejou-se o enriquecimento ambiental ao explorar as relações entre fauna e flora, como a disponibilidade de complementos alimentares e geração de microclimas e abrigos. Utilizou-se apenas elementos vegetais nativos da região de Foz do Iguaçu, com o intuito de não inserir espécies potencialmente invasoras, evitar pragas, facilitar a manutenção e ampliar o número de indivíduos de espécies com risco de extinção. Além da vegetação natural do ambiente, a questão dos elementos e materiais utilizados também é de grande importância, pois estes devem compor a paisagem em conjunto com a vegetação.

Os afloramentos rochosos presentes na Mata Atlântica serviram de inspiração para reproduzir estes refúgios

que desempenham importante papel na conservação da biodiversidade do bioma. Como resultado, os elementos naturais característicos de jardins rochosos permeiam os ambientes, oferecendo espaços de descanso, escada e banhos de sol para os animais. A cobertura do solo nesses recantos rochosos é feita com pedras e areia, que realçam a vegetação. Troncos de madeira retorcida também são usados para compor a paisagem.

#### ELEMENTOS CONSTRUÍDOS

Os elementos construídos introduzidos por esta proposta são delicados e precisos, minimizando o impacto na paisagem e atuando como coadjuvantes dentro da narrativa do parque. As edificações de uso dos visitantes dialogam e se inspiram na natureza, mas evidenciam-se como artefatos manipulados pelo ser humano, construídos pela razão e pelo corpo. Entretanto, as áreas de manejo e as barreiras físicas entre pessoas e animais mimetizam a natureza, e tornam-se imperceptíveis aos olhos dos visitantes.

Através de insumos ancestrais de origem natural, a proposta visa reforçar a identidade já existente do RBV. Este projeto celebra o antagonismo entre o estereotípico do solo e o tectônico das estruturas vegetais através dos dois principais materiais: cerâmica e madeira. Esses materiais são empregados conforme os seus melhores desempenhos. Essa materialidade não é estéril nem desprovida de poder emocional; a pele é capaz de ler sua textura, peso, densidade e temperatura.

Numa fusão de passado e futuro, de natureza e artefato, busca-se aproveitar as condições físicas do meio e as tecnologias construtivas sustentáveis, visando minimizar o impacto ambiental através de estratégias de descarbonização. O diálogo com o contexto vai além da escala imediata da natureza em seu estado mais primitivo. Existe também uma relação sociocultural com o território, tanto na vizinhança operária da Vila C quanto em uma escala maior da tríplice fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina, através da reinterpretção de sistemas construtivos tradicionais e compartilhados entre os três países.

O bloco cerâmico é um material altamente democrático, de valores acessíveis, boa resistência mecânica, baixa manutenção e eficiência termoacústica. A América Latina é um cenário privilegiado de possibilidades de uso deste material.

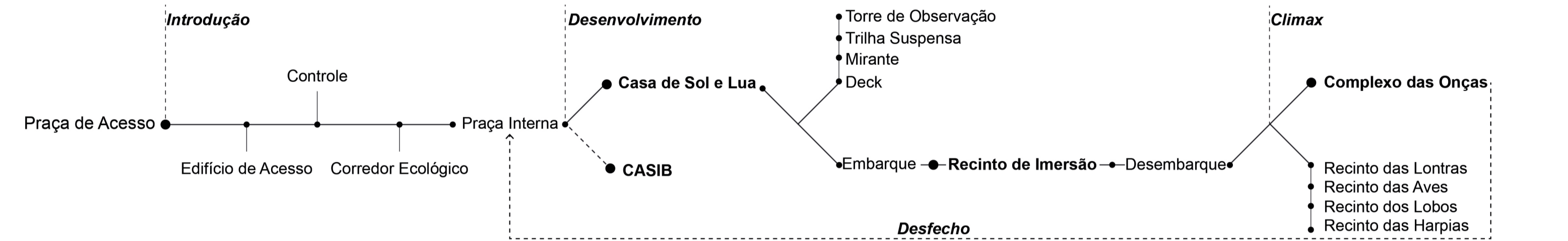
Considerada como o insumo construtivo do futuro sustentável, a madeira é um material natural e renovável, cuja cadeia produtiva contribui para o sequestro de carbono da atmosfera. Entretanto, os preconceitos culturais

do Brasil ainda impedem a exploração do grande potencial produtivo da madeira para a construção civil, apesar dos avanços tecnológicos. Em todas as edificações, o sistema estrutural proposto é constituído por elementos de madeira proveniente de manejo florestal e de espécies que possuem maior durabilidade em ambientes tropicais. Os elementos estruturais projetados são dispostos por meio de sobreposição e encaixe, utilizando ligações metálicas de alto desempenho. A modulação dos edifícios está diretamente ligada à limitação geométrica da madeira, bem como à criação de composições entre peças que visam melhorar a eficiência mecânica das estruturas. Além disso, conectores metálicos são incorporados nas bases dos pilares, com o objetivo de garantir uma maior vida útil para a estrutura.

#### NARRATIVA

A introdução da trama tem como função fazer a transição entre o meio urbano e o natural, proporcionando um passeio que prepara psicologicamente os turistas e aguça os seus sentidos. Este primeiro trecho inicia na praça de acesso e no edifício correspondente. Percorre-se a edificação de controle do RBV e o corredor paisagístico em direção à praça interna. A conexão com o ambiente natural vai progressivamente se intensificando durante o desenvolvimento da trama. Na primeira parte dessa etapa, exploram-se a curiosidade humana e as variadas percepções espaciais nas diferenças de níveis e extensões, pela presença e ausência de luz, e pela passagem e permanência. O trajeto começa na praça interna e guia para a Casa Sol e Lua. A partir daí, os turistas podem visitar quatro espaços: o deck de contemplação, as trilhas suspensas, o mirante e a torre de observação.

Na segunda parte do desenvolvimento, ocorre uma reviravolta na narrativa através de uma inversão de perspectiva, enfatizando a vulnerabilidade humana e a magnitude da fauna nativa, sem apresentar riscos à integridade física dos visitantes. Através da manipulação espacial, cria-se uma atmosfera de mistério, e o climax da narrativa está relacionado aos recintos de observação de grandes animais predadores. O desfecho do enredo ocorre através do caminho introspectivo de retorno à praça interna. A concepção do percurso dos visitantes como uma narrativa visa promover o impacto emocional como ferramenta de conscientização ambiental.



REFÚGIO BIOLÓGICO BELA VISTA:

- |                          |   |   |                                |
|--------------------------|---|---|--------------------------------|
| 1. Praça de Acesso       | 6. Hospital Veterinário                 | 12. Ponto de embarque (carro elétrico)    | 17. Recinto Lobo               |
| 2. Edifício de Acesso    | 7. Administração                        | 13. Recinto de Imersão                    | 18. Recinto Harpia             |
| 3. Controle de Acesso    | 8. Trilha                               | 14. Ponto de desembarque (carro elétrico) | 19. Complexo da Onças-Pintadas |
| 4. Corredor Paisagístico | 9. Ponto de Parada                      | 15. Recinto Lontra                        | 20. Administrativo CASIB       |
| 5. Praça Interna         | 10. Casa Sol e Lua                      | 16. Recinto Aves                          | 21. CASIB                      |
|                          | 11. Trilha suspensa/Torre de Observação |   |                                |

IMPLANTAÇÃO  
ESCALA 1:3000



PERSPECTIVA . Edifício de acesso e praça

Refúgio Biológico  
**Bela Vista**  
Itaipu / Foz do Iguaçu  
Concurso Nacional  
de Arquitetura  
ampliação e qualificação dos ambientes



Proponente



Realização



1/7